

CHECK II

Registo do Envolvimento do Grupo

Autores: R. McWilliam

Adaptação: M.P. Mascarenhas, A. I. Pinto¹, & J. Bairrão

Tipo de instrumento: Sistema de observação

Versão: n.a

População alvo: Crianças em idade de creche e em idade pré-escolar

Tempo de Aplicação: Três sessões de observação de 15 min cada

Material: Manual Técnico e Folha de Registo

Classificação: A (cf. Anexo 1)

O Registo do Envolvimento do Grupo resulta da adaptação (Mascarenhas, Pinto, & Bairrão, 2004) do Engagement Check II (McWilliam, 1998). A versão portuguesa foi realizada no âmbito do projeto “A qualidade das interações da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança” (POCTI/PSI/35207/2000), desenvolvido no Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP).

O Registo do Envolvimento do Grupo constitui um procedimento de observação desenvolvido para medir o envolvimento de um grupo de crianças em contexto de creche ou jardim de infância. O envolvimento de grupo é definido como a percentagem de crianças que apresentam comportamentos de participação atenta ou ativa nas atividades da sala, manifestando-se através do olhar fixo, da manipulação, da vocalização, da aproximação ou da expressão afetiva (Raspa, McWilliam, & Ridley, 2001; Ridley, McWilliam, & Oates, 2000). Constitui um procedimento de amostragem por momentos no tempo. Em sessões de observação de 15 minutos (McWilliam & Ware 1994), um observador treinado efetua 60 observações, registando o comportamento de envolvimento de grupo em intervalos de 15 segundos. Em cada momento de codificação são realizadas duas contagens: numa primeira passagem, é contado o número de crianças visíveis e numa segunda passagem o número de crianças não envolvidas (e.g., a vaguear, a chorar, a lutar). Este procedimento é utilizado para calcular a percentagem de crianças envolvidas. O resultado do envolvimento de grupo de cada sessão consiste na média dos resultados das observações realizadas nessa sessão. O Registo do Envolvimento do Grupo, ao ser utilizado para determinar a percentagem de crianças envolvidas em salas de creche e de jardim de infância, tem sido referido como um instrumento válido de avaliação da qualidade desses contextos (Ridley et al., 2000).

Em vários estudos (e.g. Barros 2007; Mascarenhas et al., 2004; Pinto, 2006), de forma a examinar a fidelidade na utilização deste instrumento, foi calculado o acordo interobservadores. O acordo interobservador para o REG foi calculado dividindo a cotação do observador com a percentagem mais baixa de envolvimento pela cotação do observador com a percentagem mais elevada de envolvimento e multiplicando este quociente por 100 (Raspa et al., 2001). Assim, relativamente à fidelidade dos dados obtidos com o REG, a média do acordo interobservadores variou entre 91% e 100% ($M = 98\%$, $DP = 1.78$). Foi igualmente calculado o coeficiente de correlação intraclases (r_i)² no sentido de verificar a fidelidade dos dados relativamente ao acordo interobservadores. A proporção de variância associada a diferenças entre grupos de crianças variou entre .87 e .98. ($M = .94$) O valor do coeficiente obtido indica que, em média, 94% da variância nos dados deve-se às diferenças entre as

¹ Endereço para contacto: ana@fpce.up.pt

² O coeficiente de correlação intraclases deve ser interpretado como a medida da proporção relevante de variância que está associada às diferenças entre os objetos ou sujeitos (McGraw & Wong, 1996).

salas avaliadas.

Os dados de fidelidade sugerem a utilização de três sessões de observação, em dias diferentes (Barros, Aguiar, Pinto, Mascarenhas, & Bairrão 2005; Barros 2007).

A qualidade global do ambiente educativo das salas observadas, tal como medida pela Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS; Harms, Cryer, & Clifford, 1990), revelou uma associação positiva e estatisticamente significativa com as proporções de crianças envolvidas (Mascarenhas et al., 2004; Pinto, 2006). Esta relação vai no mesmo sentido de estudos prévios (Raspa et al., 2001; Ridley et al., 2000) e testemunha a validade convergente da medida de envolvimento de grupo em relação a uma medida da qualidade dos contextos de utilização generalizada, como é a ITERS, provando ser útil na avaliação da eficácia dos programas educativos na promoção do envolvimento e do desenvolvimento em idades precoces (Pinto, 2006).

Referências

- Barros, S. A. (2007). *Qualidade em contexto de creche: ideias e práticas*. (Tese de doutoramento não publicada), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Barros, S., Aguiar, C., Pinto, A. I., Mascarenhas, M. P., & Bairrão, J. (2005, agosto). Group engagement: How many observations do we need?. *Comunicação apresentada na XII Conferência Europeia de Psicologia do Desenvolvimento*, Tenerife, Espanha.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (1990). *Infant/ Toddler Environment Rating Scale*. New York: Teachers College.
- McWilliam, R. A. (1998). *Engagement Check II*. Chapel Hill: Frank Porter Graham Child Development Center, University of North Carolina at Chapel Hill.
- Mascarenhas, M. P., Pinto, A. I., & Bairrão, J. (2004). O Registo do Envolvimento de Grupo. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, X*, 208–215.
- McGraw, K.O., & Wong, S.P. (1996). Forming inferences about some intraclass correlations coefficients. *Psychological Methods, 1*(4), 30–46.
- McWilliam, R. A., & Ware, W. B. (1994). The reliability of observations of young children's engagement: An application of generalizability theory. *Journal of Early Intervention, 18*, 34–47.
- Pinto, A. I. (2006). *O envolvimento da criança em contexto de creche: Os efeitos de características da criança, da qualidade do contexto e das interações educativas*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Raspa, M. J., McWilliam, R. A., & Ridley S. M. (2001). Child care quality and children's engagement. *Early Education and Development, 12*, 209–224.
- Ridley, S. M., McWilliam, R. A., & Oates, C. S. (2000). Observed engagement as an indicator of child care program quality. *Early Education & Development, 11*, 133–146.